



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa Claudia Rodrigues Machado de Medeiros Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida Karina Andréa Tarca Cleber Alves Feitosa Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo Bruna Jaíne Vasques Renato Lourenço Português Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)

Carolina Agostinho de Jesus

Universidade Estadual do Ceará – UECE;
Faculdade de Educação, Ciências e Letras de
Iguatu – FECLI
Iguatu – Ceará

Nancy Mireya Sierra Ramirez

Universidade Estadual do Ceará – UECE;
Faculdade de Educação, Ciências e Letras de
Iguatu – FECLI
Iguatu – Ceará

RESUMO: Os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas têm a oportunidade de realizar estágios nas áreas de Ciências e de Biologia. Uma vez que o estágio é um dos primeiros contatos que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação, este tem como finalidade, proporcionar momentos de interação com o ambiente escolar. Por essas razões, nesta oportunidade relataremos as atividades de estágio desenvolvidas na escola, buscando metodologias alternativas para aulas diferenciadas no ensino de Ciências Naturais. Assim o presente relato tem como objetivo descrever as experiências adquiridas e vivenciadas durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado I. A prática se deu numa Escola municipal, na cidade de Iguatu - CE, durante as aulas de Ciências Naturais, junto a duas turmas de 7º ano (30 alunos em

cada), onde cumprimos com todas as fases do processo do estágio, desde o reconhecimento da escola, duas semanas das observações e as seis semanas de regências; foram executadas algumas atividades práticas, como aulas expositivas e aplicação de projeto de ensino. Este projeto consistiu na construção de modelos didáticos pelos próprios alunos. Dessa forma, pudemos estabelecer os vínculos com o próprio cenário da educação básica e vivenciar momentos de reflexão sobre nossa formação docente. Assim, pudemos perceber a importância do período do estágio e o quanto ele exige dos estagiários reflexão e criatividade, para que os objetivos de ambas as instituições (escola e universidade), sejam alcançados, ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem tanto para os alunos da escola quanto para o futuro professor.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas diferenciadas. Ciências. Modelos Didáticos.

SUPERVISED STAGE I: THE ART OF TEACHING

ABSTRACT: Students of the Bachelor's Degree in Biological Sciences have the opportunity to take internships in the areas of Science and Biology. Since the internship is one of the first contacts that the student-teacher has with his future field of activity, this one has as purpose,

to provide moments of interaction with the school environment. For these reasons, in this opportunity we will report the internship activities developed in the school, searching for alternative methodologies for classes differentiated in the teaching of Natural Sciences. Thus the present report aims to describe the experiences acquired and experienced during the development of the Supervised Stage 1. The practice took place in a municipal school, in the city of Iguatu - CE, during the Natural Sciences classes, together with two 7th grade classes (30 students each), where we completed all phases of the internship process, from the recognition of the school, two weeks of observations and six weeks of regency; some practical activities were carried out, such as lectures and application of teaching project. This project consisted in the construction of didactic models by the students themselves. In this way, we were able to establish links with the basic education scenario itself and to experience moments of reflection about our teacher education. Thus, we could perceive the importance of the internship period and how much it requires of the trainees reflection and creativity, so that the objectives of both institutions (school and university) are achieved, the teaching and learning process occurring both for the students of the as well as for the future teacher.

KEYWORDS: Differentiated classrooms. Sciences. Didactic Models.

1 | INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é de fundamental importância na formação de professores, pois é nele que a teoria une-se à prática, podendo proporcionar momentos de interação no ambiente escolar, possibilitando ao graduando despertar várias ações como observar, refletir, reorganizar, orientar e direcionar o processo de ensinar. Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é a principal base na formação dos professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia. As mesmas autoras, afirmam que, além disso, possibilita ao licenciando desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, adquirindo a facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário.

Por essas razões, concordamos com Barros; Silva e Vásquez (2011), quando afirmam que o Estágio Supervisionado é um momento indispensável para que o graduando faça a conexão entre teoria e prática, tornando-se este, uma atividade fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento de competências intrínsecas à atuação pedagógica responsável.

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever as experiências adquiridas e vivenciadas na disciplina de Ciências Naturais durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado I, o qual pode ocorrer entre o 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental. As Ciências Naturais abrangem os conteúdos de Biologia, Física e Química. Sendo a Biologia a ciência que estuda todos os seres vivos, desde a origem, evolução e funcionamento dinâmico dos organismos na sua escala molecular até o

nível populacional e interacional é dividida em vários ramos, dentre eles, destaca-se a Zoologia.

De acordo com Araújo-de Almeida (2009), o ensino da Zoologia tem uma imensa importância para a sociedade, tendo em vista a relação do ser humano com os demais componentes do reino animal, nos vários aspectos. Essa ciência envolve diversos ramos, ela proporciona um grau de dificuldade bastante elevado para quem a ensina e estuda, principalmente em se tratando do desenvolvimento da aprendizagem sobre táxons e das suas características (WILSON, 2012). Nesse sentido, durante as regências, ministramos conteúdos de zoologia relativos a “Poríferos, Cnidários, Platelmintos, Anelídeos e Moluscos” para isto, foram realizadas aulas expositivas com apresentação de fotografias dos diversos organismos e exibição de vídeos curtos, relatando os hábitos de vida destes e sua importância na manutenção da vida no planeta e por último, fizemos a revisão dos conteúdos mediante o projeto de ensino.

Para Capra, Stone e Barlow (2006), o ensino de Ciências e da diversidade animal é indispensável na formação de qualquer indivíduo. Pois estamos a todo o momento tomando decisões que afetam o ambiente e os diversos organismos que nele existem e os conhecimentos biológicos nos ajudam a tomar decisões mais adequadas no sentido de colaborar com a manutenção da vida, pois, somos mais um nó na teia. Diante disso, este projeto consistiu em utilizar metodologias de ensino com participação ativa dos alunos, com a finalidade de ajudá-los a construir aprendizagens significativas a respeito de como funciona a natureza.

Sabemos que a zoologia ensinada no Ensino Fundamental está centrada na transmissão de informações tendo como estratégia o uso do livro didático e sua transcrição no quadro, por meio de aulas expositivas e memorísticas o que impede a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento (BRASIL, 1997). Essa forma de ensinar zoologia na educação básica pode estar relacionada tanto com a formação dos professores nos cursos de licenciatura assim como com a utilização de métodos tradicionais que ainda são muito usados para ministrar as aulas. No momento da práxis, que é o resultado da prática com reflexão a respeito da teoria, o aluno - professor tem a possibilidade de unir as duas, fazendo com que o estudante obtenha uma aprendizagem significativa, porque, como diz Freire (1996), “para compreender a teoria é preciso experienciá-la”. Deste modo, percebemos um estudante participativo e ativo de sua aprendizagem e o professor (aluno), se torna em mediador junto a este, na construção dos conhecimentos.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos cursos de formação de professores, cada momento da realização do trabalho docente-discente, é um período marcante. Dessa forma, cada conhecimento

teórico, prático ou teórico-prático adquirido no decorrer do processo de formação influenciará diretamente na realidade de cada profissional que está sendo formado, fazendo com que seja construída uma identidade própria. De acordo com Costa e Hage (2010), a formação docente necessita ter o seu trabalho direcionado para constantes observações, reflexões críticas e reorganizações das ações ocorridas no cotidiano. Segundo Freire (1996 p.18) é durante a formação do professor que deve-se exercitar a reflexão crítica sobre a prática “É pensando criticamente a prática de hoje ou a de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Dessa maneira o professor de ciências, ensina seus alunos quando sabe ajudá-los a observar e a pensar, pois ensinar ciências hoje é uma nova missão e esta necessita se insinuar em cada aula. O ensino de ciências é importante para que se compreenda a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos sempre submetidos à ação de agentes diferentes (SELBACH, 2010).

Com a globalização e as novas tecnologias, as palavras de ordem são conectividade e velocidade, não podemos permanecer olhando para a educação como se ainda estivéssemos no século passado, quando as aulas eram ministradas apenas por memorização e repetição. Dessa forma, as mudanças ocorridas, no cenário educacional, vêm requerendo a reestruturação do processo de ensino-aprendizagem na sua forma didático pedagógica, uma vez que há uma dinâmica contemporânea fundada em novos conceitos de educação (CARDOSO; HORA, 2013).

Nessa perspectiva, as propostas de formação de professores de ciências deverão também considerar o papel da educação, em diferentes contextos (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA 2010). Dessa forma de acordo com Selbach (2010), a formação de professores de ciências deve ser entendida como uma oportunidade para reconstruir uma imagem de ciência, menos fragmentada pelas fronteiras disciplinares, assim como o desafio da construção de um conhecimento emancipatório, essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática.

Nesse sentido, para Bizzo (2007), é preciso reconhecer que o ensino de Ciências, em geral, e da Biologia, em particular, pode ter uma parcela de contribuição para reverter esse quadro injusto no plano interno e externo. Sendo verdade que o conhecimento técnico, preciso, conceitual, é imprescindível para boas aulas, também será o fato de que sem metodologias de ensino eficazes, a aprendizagem fica comprometida. Para o mesmo autor, os cientistas devem contribuir, no entanto, deixando de lado a expectativa de que o melhor resultado possível do ensino de ciências para todos seja o despertar de vocações de cientistas, em alguns poucos. Todos devem aprender ciência como parte de sua formação cidadã, que possibilite a atuação social responsável e com discernimento diante de um mundo cada dia mais complexo (BIZZO, 2007).

Desse modo, Casagrande (2006), aponta que, tanto a seleção dos conteúdos

quanto a forma de trabalhá-los em sala de aula devem estar voltados à formação de um aluno crítico e consciente de seu papel no desenvolvimento da sociedade. Portanto, escola e o professor devem despertar no aluno uma nova visão de mundo, fornecendo subsídios para que o aluno se sinta parte desse mundo, não só como espectador, mas como um ser atuante, sendo capaz de transformar o mundo à sua volta.

Para Krasilchik (2016, p. 20), “[...] os objetivos do Ensino de Biologia são: aprender conceitos básicos, analisar o processo de investigação científica e analisar as implicações sociais da ciência e da tecnologia.” Para que esses objetivos sejam alcançados é necessário ter bons profissionais atuando diariamente para sua consecução, contudo faz-se preciso investir na boa formação desses profissionais, o que inclui uma maior valorização das disciplinas pedagógicas e do estágio como espaço de produção de conhecimentos sobre a docência. No entanto, Gatti (2010), registra para os cursos de licenciatura em ciências biológicas, apenas um percentual de 10% de disciplinas de formação para a docência.

Nesse sentido concordamos com a mesma autora, quando diz que a formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (GATTI, 2010). De tal modo, a formação inicial precisa preparar o professor não somente de conhecimentos científicos, mas também de criticidade, habilidades e atitude reflexiva sobre sua prática ou a prática que vai exercer (MOURA, 2006).

Ou seja, para novos desafios, são necessárias novas ferramentas e novos profissionais, dispostos a fazerem a mudança no ambiente escolar. No cenário atual, o professor independente, que conhece o conteúdo pedagógico, científico e cultural com o qual trabalha já não é mais suficiente (CORTE; LEMKE, 2015). Dessa forma, concordamos com Imbernón (2014), quando diz:

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade (IMBERNÓN, 2014, p. 14).

Dessa forma, o desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve também, a compreensão das situações concretas que se produzem no ambiente escolar que eles atuarão. Por isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é o momento do estágio. É nesta etapa que o aluno-professor tem a oportunidade de ver aliadas a teoria e a prática, proporcionando-o determinar articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional docente. (PIMENTA; LIMA, 2010). Diante disso, Costa e Hage (2010), afirmam também que a formação inicial é responsável pela melhor qualificação

do futuro professor, é encarregada de apresentar a variedade de metodologias de ensino, o uso de fontes de pesquisa, os diversos recursos utilizados em sala de aula, assim como atividades criativas para serem implementadas com os alunos das escolas, dentre outros.

Para o ensino de Ciências e de Biologia, existem vários tipos de modalidades didáticas tais como aulas práticas, demonstrações, simulações, aulas expositivas, discussões, excursões, instruções individualizadas, projetos (KRASILCHIK, 2016). Em particular para o ensino de Zoologia, segundo Santos e Terán (2011), há diversos tipos de problemas, uma vez que no geral o professor se baseia apenas no uso exclusivo do livro didático; sendo a exposição oral a única estratégia possível devido à falta de laboratórios e o pouco uso de espaços não formais; a falta de recursos didáticos, o tempo reduzido para planejar a realização das atividades em sala de aula, e a carência na formação inicial do professor em relação à realidade de ensino.

Diante disso, Cabral e Angelo (2010), afirmam que o Estágio Supervisionado é a demonstração do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. Sendo o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas ou privadas, integrando a teoria e a prática, através da práxis, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos, positivos e negativos das organizações e propondo melhorias para as instituições.

A seguir, apresentam-se as etapas vivenciadas durante o desenvolvimento da prática do Estágio Supervisionado I.

3 | METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado I do Ensino Fundamental foi executado em dupla, em uma Escola de Ensino Fundamental, localizada na Avenida Dário Rabelo, S/N, - Bairro Cocobó no município de Iguatu, interior do Ceará. Sob a supervisão do professor regente (professor da escola). A intervenção foi feita no período vespertino às sextas-feiras, começando pela caracterização física e pedagógica da escola; para seguir com a observação em sala da prática pedagógica do professor regente nas séries 7º ano A e 7º ano B, entre o espaço de tempo de setembro à outubro de 2017. O período letivo diário do turno vespertino se deu entre 13:00 às 16:40, distribuídas entre quatro aulas de 45 minutos (hora/aula) e um intervalo de 20 minutos, que se dá após as três primeiras aulas.

Durante o período de observação (duas semanas) em sala foram considerados os aspectos relacionados ao ensinar tais como: intencionalidade; interação/compartilhamento; afetividade; construção do conhecimento; rigor metodológico e planejamento didático, por parte do professor com seus alunos. De igual forma, prestamos atenção às formas de auxílio utilizadas pelo professor, assim como os métodos que utilizava na aula. Durante a segunda semana de observação tivemos

oportunidade de colaborar com a organização da participação da escola no desfile de 7 de Setembro. Para tanto, ficamos responsáveis pelo pelotão da “Corrupção”, por isso, solicitamos aos alunos virem vestidos com roupa preta.

Para o período das regências, a dupla se reunia semanalmente com o professor supervisor para trocar ideias e sugestões, antes de realizar qualquer atividade, assim como para planejar as regências e discutir o material didático que utilizaríamos nessas.

E para finalizar a prática docente foi realizado o Projeto de Ensino, requisito das disciplinas de Estágio Supervisionado, que consiste em realizar durante o período, pelo menos uma aula diferenciada. Para isso, os alunos foram separados em equipes de 5, sendo que cada equipe recebeu 5 pedaços de isopor e massa de modelar e dessa forma, cada aluno construiu um animal relacionado aos assuntos estudados.

4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao fazermos o reconhecimento da instituição notamos que possui um espaço bastante amplo, contando com áreas para diversas atividades pedagógicas como: 11 salas de aula, 01 cantina, 05 banheiros (2 femininos, 2 masculinos e um para funcionários), 01 sala de informática, 01 sala de Multimeios, 01 quadra de esporte, 01 secretaria, 01 direção, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 02 bebedouros.

Durante o período das observações, tivemos a oportunidade de estar em sala e conhecer um pouco os alunos de ambas séries (7º A e 7º B) e perceber os alunos que poderiam nos dar trabalho na hora das regências, assim como os mais aplicados. Tivemos a oportunidade também de perceber que em uma das turmas estavam presentes dois alunos com deficiência, acompanhados por uma monitora, que os auxiliava o tempo todo no que fosse preciso. Nesse sentido Iverson (1999) apud Leite (2008), pontua que a inclusão envolve a inserção de uma criança que tem mais necessidades que a maioria das outras crianças da classe, mas que elas nem sempre são diferentes das necessidades dos outros alunos da turma.

Durante a segunda semana de observação, tivemos oportunidade de colaborar durante a participação da escola no desfile do dia 7 de Setembro, o qual teve como tema “Cidades do Brasil” e à escola correspondeu a cidade de “Brasília”. Com isso, tivemos a possibilidade de expor assuntos importantes como a história e os monumentos da cidade, inclusive algo muito presente no campo da política atual, como é a “Corrupção”. A vestimenta de preto foi solicitada como forma de protesto, pois eles iriam carregar fotografias de alguns dos corruptos. Foi gratificante perceber a reação das pessoas que estavam apreciando o desfile, recebemos aplausos pela ação da escola e vaias em relação à corrupção. Dessa forma, propiciamos um momento “Acorda Sociedade”.

Sendo assim, destacamos a importância do movimento Sete de Setembro

para as escolas, pois como vimos pode-se tornar em mais uma oportunidade para contribuir com a formação do cidadão, reflexivo, crítico e atuante na sociedade. O que somente pode ocorrer com ensinamentos práticos em seu dia-a-dia, de valores, costumes e conhecimentos, que levam o aluno a adquirir condições para efetivar tal formação. O desenvolvimento na escola de projetos que visam alcançar esse e outros objetivos, também, ligados à formação humana e social do aluno, bem como, levar esses conhecimentos à comunidade, é uma forma de enriquecimento cultural e intelectual.

A respeito das regências, estas aconteceram na forma de aulas expositivas com recursos (notebook e data show), com os quais, foram passados diversos vídeos sobre os assuntos abordados nas aulas (os grupos zoológicos de Poríferos, Cnidários, Platelintos, Anelídeos e Moluscos). Nesse sentido, Lopes, (1991, p.42), “essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e aluno para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências”. No entanto, tivemos êxito em conseguir esse diálogo somente em algumas das aulas.

O projeto de ensino abordou o conteúdo de Anelídeos e Moluscos, dessa forma foi intitulado: **Um contato especial com Anelídeos e Moluscos**, que consistiu em uma aula prática com a construção dos modelos pelos próprios alunos. No entanto, foi solicitado para os alunos realizarem os modelos de qualquer um dos animais dos grupos já trabalhados nas aulas anteriores, com o objetivo de não ter animais repetidos.

Esse Projeto de Ensino proporcionou aos alunos aprender o conteúdo de uma forma dinâmica sempre relacionando-o com as aulas teóricas e com a natureza. Percebe-se que estas aulas diferenciadas facilitam a aprendizagem do aluno e proporcionam um ambiente agradável e de descontração, além de tornar o conteúdo que os livros trazem mais concreto para os alunos.

Destacamos ainda o quanto é significativo trabalhar os conteúdos buscando contextualizá-los com a realidade dos estudantes, pois assim percebemos que é mais fácil estabelecer diálogo, a conversa em sala e fazer com que os alunos participem e consigam construir seu próprio conhecimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado foi um momento onde a autora sênior pôde integrar o aprendizado teórico com a prática em sala de aula do Ensino Fundamental, e tendo em vista todos os pontos aqui citados observou-se que a escola possui uma boa estrutura, e tem tudo para proporcionar uma educação de qualidade ao seu público alvo, deixando a desejar na prática de atividades diferenciadas.

Um fato que prejudica, tornando-se muito preocupante é a indisciplina de alguns alunos, assim como o desinteresse destes pelo estudo, que chega a ser

desmotivador para os docentes. Contudo, a dedicação da maioria dos alunos com uma série de curiosidades ajuda a compensar essa situação.

No decorrer do estágio, conhecemos a rotina da escola, conhecemos os alunos e aprendemos um pouco com a prática do professor regente, pois este nos ajudou em questões de motivar e ser motivado, sendo que o estágio é considerado um aprendizado, que auxiliará na formação profissional, colocando o estagiário em contato com a realidade.

Diante de todo o período de vivência conclui-se que o Estágio Supervisionado não só oferece a oportunidade de ter a primeira experiência enquanto professores, mas também é um momento de autoconhecimento do estagiário, pois é ali que nos perguntamos se realmente queremos ser professor, pois muitas vezes a realidade nos choca e se torna praticamente impossível não vir à mente esse questionamento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO-DE- ALMEIDA, E. Modelagem de cladogramas tridimensionais e aprendizagem de conceitos em Sistemática Filogenética. In: **Anais do IV Colóquio Nacional em Epistemologia das Ciências da Educação**. Natal: IV CNECE, 2007.

BARROS, J. D. S; SILVA, M. F. P; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em Educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011. Disponível em: <http://www.saofranciscoeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN09/artigos/Experiencias-do-estagio-supervisionado.ALVES.CORTEZ.CORTEZ.p.113-128.pdf>. Acesso em: 11 ago.2018.

BIZZO, N. **Ciências Biológicas**. 2007. Disponível em: <http://files.biopibid2011.webnode.com.br/200000018-e836be9301/Ci%C3%AAncias%20Biol%C3%B3gicas.pdf>. Acesso em: 08 Out. 2018.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997**. 10 v. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640:parametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195:seb-educacao-basica. Acesso em: 01 Set. 2018.

CABRAL, V. L. A; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente**, 2010.

CAPRA, F.; STONE, M.K.; BARLOW, Z. (Orgs.) **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix. 2006, p.114-136.

CARDOSO, M.C; HORA, D. M. **Competências e Habilidades: Alguns Desafios para a Formação de Professores**. Jornada do HISTEDBR, 2013. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/artigo_simposio_7_713_micheli_ccardoso@yahoo.com.br.pdf. Acesso em 02 Set. 2018.

CASAGRANDE, G. L. A genética humana no livro didático de biologia. 2006. 103 f. **Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica)** - Programa de Pós- Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/88524/232762.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 Out. 2018.

CORTE, A. C. D; LEMKE, C. K. O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere**. Unesco, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc>.

com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em 02 Out. 2018.

COSTA, D.S.; HAGE, M.S.C. **Estágio Supervisionado: Desafios da Relação Teoria e Prática na Formação do Pedagogo**. Pará: Universidade Estadual do Pará, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Biblioteca%2001/Desktop/430-817-1-PB.pdf. Acesso em 02 Set. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 1996, p. 12-18. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

GATTI, B. **Formação de Professores no Brasil: Características E Problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso: 07 Out. 2018

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4, ed. rev. e ampliada 5. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

NASCIMENTO, F.; FERNANDES, H. L.; MENDONÇA, V. M. O Ensino de Ciências no Brasil: História, Formação de Professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.39, p. 225-249, set.2010. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/39/art14_39.pdf. Acesso em: 16 Set. 2018.

LEITE, L. P; SILVA, A. M. Práticas educativas: adaptações curriculares In: **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental** / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru : MEC/FC/SEE, 2008. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/educacaoespecial/material/Livro10.pdf>. Acesso em: 11 ago.2018.

LOPES, A. O. **Aula Expositiva: Superando o Tradicional**. In: VEIGA, Ilma P. A (org.). Técnicas de Ensino: Por que não? São Paulo: Papirus,1991.

MOURA, F. M. T. Professores de Ciências em ação: Uma perspectiva de formação docente. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>. Acesso em: 11 ago.2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, S. C. S.; TERÁN, A. F. Conhecimentos teóricos para a docência no ensino de zoologia em licenciaturas em Manaus/AM. In: XX **Encontro de Pesquisa Educacional Norte Nordeste**, UFAM, Manaus-AM. Anais... Manaus Faculdade de Educação (CD- ROM).2011.

SELBACH, S. **Ciências e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

WILSON, Edward O. **Diversidade da vida**. Tradução Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

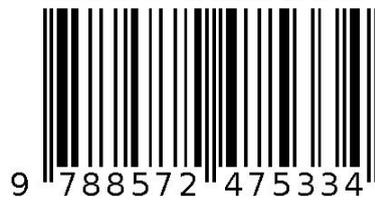
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334